

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



O SERVIÇO SOCIAL É TRABALHO?

Lara Moreira Giló¹
Walex Brendo Pereira De Lima²

Resumo:

Este trabalho vem descrever a trajetória histórica do Serviço Social no Brasil e como a profissão se coloca dentro dos diversos contextos que o país vivenciou, destacando a sua base histórico-metodológica que norteia a atuação da categoria, visto que a profissão acompanha o processo da formação sócio-histórica brasileira. Dentro deste resgate acerca da formação da profissão destacamos aproximação com a teoria marxista que se iniciou durante os anos 1960, no entanto só se consolidou na década de 80 e como esta influencia a transformação dentro do direcionamento ético-político, técnico-operativo e teórico-metodológico da atuação do Assistente Social, o qual passa a atuar junto com os movimentos sociais em aliança com os trabalhadores a fim de garantir a efetivação de direitos de acordo com as demandas dessa classe, passando a questionar a ordem vigente. Com essa aproximação ao marxismo emerge diversos debates no processo de reconceituação do Serviço Social brasileiro, mas neste momento nos debruçamos a apresentar o debate sobre o Serviço Social como atividade inscrita na divisão social do trabalho, ressaltando o pensamento dos dois principais autores contemporâneos sobre este debate que se inicia com a (IAMAMOTO, 2003) e que tem continuidade com as críticas realizadas pelo (LESSA, 2006), vale destacar que ambos possuem a base na teoria de Marx e que esse debate e os escritos desses autores trouxeram mudanças significativas dentro do Serviço Social, entre essas a mudança a contribuição determinante foi a de (IAMAMOTO, 2003).

Palavras-chave: Serviço Social, Marxismo, Trabalho.

¹ . Acadêmica do curso de Bacharelado em Serviço Social no IFCE- Campus Iguatu, email: gilolara10@gmail.com

² . Técnico em Integrado de Agropecuária pelo IFCE- Campus Iguatu, e acadêmico do curso de Bacharelado em Serviço Social no IFCE- Campus Iguatu, email: walekslima@hotmail.com

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



1. Introdução

Este trabalho tem por finalidade apresentar as discussões acerca da categoria trabalho no campo do Serviço Social, evidenciando os dois autores que se destacam neste polêmico debate, como a Marilda Villela Iamamoto e o Sérgio Lessa, esse debate emerge na década de 1980 a partir de uma interpretação histórico-metodológica realizada por Iamamoto e Carvalho em seu livro “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica” a partir de uma leitura crítica sobre a obra marxiana, sendo assim é neste período que o Serviço Social é pela primeira vez postulado como trabalho. Como ela apresenta:

O Serviço Social contribui para a produção e reprodução desta sociedade, ele participa deste processo enquanto trabalhador coletivo que, por meio de seu trabalho, garante a sobrevivência e a reprodução da força de trabalho. É desta forma, uma profissão socialmente necessária [...] por que ela atua sobre questões que dizem respeito à sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora (IAMAMOTO, 2000, p. 67).

No entanto é na década seguinte com a aprovação das novas diretrizes curriculares em 1996 para os cursos de graduação em Serviço Social pela Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Serviço Social – ABEPSS que este debate é intensificado, onde o Serviço Social se torna reconhecido como um trabalho especializado, tendo suas práticas definidas como um processo de trabalho salientando que seu objeto seriam as “as múltiplas expressões da questão social”. Foi notória a importância de uma revisão na base curricular de Serviço Social, porém, a construção de um novo modelo de diretrizes para a formação profissional modificando suas bases teórico-metodológicas baseadas no positivismo e no funcionalismo para uma nova teoria crítica para a categoria profissional. No entanto, não houve consenso na aprovação tanto no meio acadêmico tanto quanto também não teve no âmbito profissional.

Em contradição com o pensamento de (IAMAMOTO, 2003) e (LESSA, 2006), também respaldado em um estudo acerca das obras de Marx, coloca, rigorosamente a sua concepção de que Serviço Social não é trabalho fundamentado no argumento de que o Assistente Social não transforma a natureza, enfatizando que o profissional de Serviço Social não pode ser comparado a um operário que realiza este processo de transformação da natureza. Segundo (LESSA, 2006):

Em primeiro lugar, e antes de qualquer coisa, porque o Serviço Social não realiza a transformação da natureza nos bens materiais necessários à reprodução social. Não cumpre ele a função mediadora entre os homens e a natureza; pelo contrário, atua nas relações puramente sociais, nas relações entre os homens (LESSA, 2006, p. 18).

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



Embasados, principalmente, nesses dois renomados professores da área de Serviço Social, e ambos em Marx, fazendo uma análise crítica acerca do "trabalho do assistente social" enquanto sua historicidade e condições a que são submetidos na sociedade capitalista, pretendemos a seguir buscar uma aproximação com esse embate - Serviço Social é trabalho ou não - concluindo com um balanço sobre o debate determinando uma posição sobre este.

2. Aproximação entre o Serviço Social e o Marxismo

É importante destacar que a profissão desde sua gênese é permeada pelo conservadorismo, pois ela emerge no Brasil durante a década de 1930 a partir da demanda da classe burguesa, do Estado e da Igreja Católica, portanto, as suas práticas eram voltadas para atender as demandas destes citados anteriormente, partindo de uma base teórica tradicional, ou seja, uma base funcionalista – positivista como demonstra Piana:

A ação profissional tem por objetivo, orientada pela matriz positivista, eliminar os “desajustes sociais” por meio de uma intervenção moralizadora de caráter individualizado e psychologizante, revelando uma ideia e imagem falsas de reforma social [...] (PIANA 2009, p. 92)

O Serviço Social passa a acompanhar a conjuntura brasileira e sua formação histórica, sendo assim suas modificações ocorrem de acordo com as transformações da sociedade a qual está inserido, isto é, a profissão adequa a sua prática de acordo com a necessidade do capital, como citado anteriormente a profissão acompanha o processo de formações sócio-histórica do país, sendo assim cada transformação que ocorre na sociedade brasileira, também influenciará os rumos e a atuação da profissão.

É importante destacar que nesse período a profissão passa por profundas transformações, visto que a sociedade brasileira vivenciava, como Netto coloca, a autocracia burguesa, isto é, um regime autoritário, opressivo e militar, que trouxe profundos impactos negativos para a sociedade brasileira no âmbito econômico e social, sendo assim também refletiu na categoria. Sendo que neste período o Serviço Social tinha realizado um contato com o marxismo enviesado através do método de BH, isto é, alguns estudantes e docentes de Serviço Social tiveram acesso a releitura dos escritos de Marx, porém essa releitura não era fiel a obra marxiana, e foi devido ao regime autocrático burguês o qual o Brasil vivenciava que houve um distanciamento dos profissionais de uma leitura marxista e crítica da sociedade capitalista, o que também impossibilitou o avanço junto ao movimento de reconceituação³ que

³ Em resumo, o movimento de reconceituação se realizou durante os anos de 1965 a 1975 em toda a América Latina. Esse movimento questionava o conservadorismo inserido no Serviço Social e buscava desenvolver técnicas que atendessem as demandas postas pela sociedade de acordo com a realidade social latino-

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



aconteceu na América Latina. Por isso a matriz teórico-metodológica predominante no Serviço Social neste período ainda não é marxista e sim positivista, pois esta não questionava a ordem vigente.

Esse período histórico explanado é o marco do início do que Netto denomina de intenção de ruptura, esta vertente própria do Serviço Social tem como característica três momentos específicos da aproximação da categoria profissional com o Marxismo, sendo o primeiro a emersão da intenção de ruptura marcada pelo método de BH descrito acima, mas interrompida devido ao regime militar, o segundo momento é a consolidação acadêmica que ocorre a partir da decadência do regime militar com o protagonismo dos movimentos sociais no Brasil, no qual os Assistentes Sociais passam a se aproximar dessas lutas, onde também há uma aproximação com teorias marxistas no meio universitário através do contato com as ciências sociais e o movimento estudantil. Neste momento a categoria encontra algumas dificuldades no processo de aproximação com o marxismo, como a dissonância entre a academia e a atuação profissional, pois os profissionais ainda não tinham propriedade sobre o marxismo para modificar a sua prática a essa nova base teórica, outra dificuldade foi o messianismo e fatalismo como Netto denomina, pois a partir ainda de releituras sobre a obra marxista, que por vezes ocorreu de forma enviesada gerou essas duas formas de pensionamento, o messianismo que se caracteriza pela visão heroica da categoria, na qual acreditava que seria possível o enfrentamento e talvez a superação do modo de produção capitalista através de sua atuação, já o fatalismo era o posicionamento pautado no conformismo e da naturalização da ordem vigente, desconsiderando qualquer possibilidade de mudança.

No entanto é somente na década de 1980 que o Serviço Social passa a superar essas dificuldades e a se apropriar da teoria marxista agora com base em releituras fiéis, se aproximando de autores como Gramsci e Lukács. É importante sublinhar que neste momento o Brasil vivencia o esvaziamento da ditadura militar e o processo de redemocratização, portanto é somente com essa abertura democrática que a teoria marxista ganha força e espaço dentro do Serviço Social. Esse período é denominado com espraiamento, que é o terceiro momento da vertente intenção de ruptura, onde as instituições representativas da profissão passam a disseminar esse debate sobre a teoria marxista. É, portanto, na década de 1980 que a primeira Assistente Social a se debruça sobre as obras marxianas é Marilda V Iamamoto que a partir desses estudos desenvolve uma relação entre o Serviço Social e o marxismo, através da sua obra juntamente com Carvalho “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica”.

americana. Este movimento foi de suma importância para a profissão visto que neste momento a categoria passava a questionar a atuação profissional, e se aproximava de uma leitura marxista.

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



É em meio a vertente intenção de ruptura e a essa conjuntura nacional que surge questionamentos acerca da atuação do Assistente Social na divisão sócio-técnica do trabalho, pois se transforma totalmente a partir da teoria de valor de Marx que agora é o principal referencial teórico da profissão, visto que Marx desenvolve a sua teoria em volta da categoria trabalho, que para ele é o que funda o ser social, como Netto demonstra:

Nossa argumentação chega, agora, a um momento extremamente importante: estamos afirmando que o trabalho, [...] só deve ser pensado como a atividade exercida exclusivamente por homens, membros de uma sociedade, atividade através da qual – transformando formas naturais em produtos que satisfazem necessidades – se cria a riqueza social; estamos afirmando mais: qual o trabalho não é apenas uma atividade específica de homens em sociedade, mais é, também e ainda, o processo histórico pelo qual surgiu o ser desses homens, o **ser social**.” (NETTO 2012 p. 46).

Diante disto, observamos o avanço da aproximação do Serviço Social com o marxismo, que se consolidou na profissão somente na década 1990, o que resulta na transformação da atuação do Assistente Social como citado anteriormente, que agora tem sua prática voltada para atender às demandas da classe trabalhadora a partir das categorias marxistas, como ser social, trabalho, forças produtivas, totalidade, produção e reprodução das relações sociais, etc.

3. Compreensão do Serviço Social enquanto trabalho a partir dos estudos de Yamamoto.

Dentre muitas discussões que influenciaram e transformaram a categoria profissional no Brasil, merece destaque o debate polêmico sobre o Serviço Social ser trabalho ou não. Até os anos de 1996 havia o uso da nomenclatura “prática profissional”, mas é no debate sobre a construção das diretrizes curriculares que se modifica a chamada “prática” passando assim a ser considerada como um trabalho especializado após a modificação das diretrizes curriculares.

Para a autora essa transição não se limita somente à nomenclatura, mas sim a concepção que lhe é intrínseca, para ela, utilizar o termo prática refere-se a toda e qualquer ação do profissional, vista de forma isolada e alheia a divisão sócio-técnica do trabalho, ou seja, indo em contraposição ao caráter de trabalho coletivo que é próprio do Serviço Social. Visto que a denominação de prática profissional indica que a atividade do profissional é influenciada somente por suas ações individuais, considerando somente os condicionantes internos, isto é, remete a tudo que depende exclusivamente do próprio agir profissional ignorando os condicionantes externos, que depende das circunstâncias relativas a qual este agir está inserido socialmente.

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



Exposto isso, (IAMAMOTO, 2003) denomina o Assistente Social como executor do processo de trabalho, já que esta profissão emerge a partir da demanda da sociedade se inserindo na divisão sócio técnica do trabalho, a qual realiza este processo juntamente com outros profissionais caracterizando trabalho coletivo, portanto o Assistente Social participa de um processo de compra e venda de força de trabalho.

Sendo os assistentes sociais proprietários de sua força de trabalho qualificada, não dispõe, todavia, de todos os meios e condições necessárias para efetivação de seu trabalho, parte dos quais lhes são fornecidos pelas entidades empregadoras. Caso dispusesse de todas as condições necessárias para acionar sua força de trabalho transformando-a em trabalho, venderia certamente os serviços ou produtos de seu trabalho e não a sua capacidade de trabalho [...] (IAMAMOTO 2006, p.96)

Com base nos argumentos de (IAMAMOTO 2003), podemos perceber que o Assistente Social se caracteriza dentro do modo de produção capitalista como trabalhador assalariado, pois este só possui a sua força de trabalho para poder vendê-la em troca de um salário. Este salário é parte integrante do sistema capitalista visto que ele que materializa a relação social de exploração a qual os trabalhadores estão submetidos, isto é, o salário independente do seu valor, sempre vai ser somente uma parcela do que o trabalhador produziu. No campo ideológico o salário também possui um papel estrutural, pois este fortalece a ideia de que o trabalhador vende a sua força de trabalho por um valor justo, fortalecendo assim a ideia de liberdade defendida com entusiasmo pelos capitalistas, ou seja, pelos burgueses que nesta relação de exploração são os detentores dos meios de produção e subsistência e, portanto, são eles os responsáveis pela compra da força de trabalho.

Dessa forma, a partir da venda da sua força de trabalho, o Assistente Social executa o processo de trabalho atuando no campo da reprodução social, isto é, contribuindo para a valorização do capital e a manutenção da força de trabalho de forma a garantir a ordem e a vigência do capital, mas nesse processo o profissional não se abstém da aliança com a classe trabalhadora a qual faz parte visto que, só possui a sua força de trabalho para vender não diferindo das demais profissões que existem na medida que podem contribuir com o fortalecimento das relações capitalistas, como o cientista, o professor, o advogado que atuam de acordo com os limites do capital de forma assalariada, pois nenhum destes profissionais detém os meios de produção, como Marx e Engels demonstram em sua obra Manifesto Comunista:

Por burguesia entende-se a classe dos Capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social e empregadores de trabalho assalariado. Por proletariado, a classe dos trabalhadores assalariados modernos, os quais, não tendo meios próprios de produção, estão reduzidos a vender a sua força de trabalho [labourpower] para

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



poderem viver. (Nota de Engels à edição inglesa de 1888.) (MARX, Karl apud MARX, Karl, 2005, p.40)

A partir da compreensão do Serviço Social como trabalho e conseqüentemente o Assistente Social como membro da classe trabalhadora é possível afirmar que ocupa também o espaço de trabalhador improdutivo dentro do processo de trabalho coletivo, isto é, o processo de trabalho coletivo é o conjunto de trabalhadores que se empenham em um mesmo processo de produção independente de esse trabalho ser material ou não e dentro desta categoria surge duas outras categorias de trabalhadores, o trabalhador produtivo e improdutivo, sendo este primeiro o trabalhador que modifica diretamente o objeto, ou seja, ele transforma diretamente a natureza, já o trabalhador improdutivo atua de forma indireta sobre a produção material, mas ele é indispensável para o êxito do processo de produção.

Não se limitando somente a categoria marxiana em relação ao trabalho improdutivo e ao salário que materializa a divisão entre classe trabalhadora e classe burguesa, e caracteriza o assistente social como parte da classe trabalhadora, (IAMAMOTO, 2003) reforça o seu argumento utilizando outras categorias de marxianas, como a definição do processo de trabalho, explicitando os elementos constituintes deste, como a matéria-prima, meios de trabalho e o produto.

Podemos então tecer uma análise sobre o processo de trabalho do Assistente Social, que atua sobre as expressões da questão social que é o conjunto das expressões das desigualdades sociais geradas dentro do modo de produção capitalista a partir da relação entre capital e trabalho e da tomada de consciência da classe trabalhadora que adentra o cenário político reivindicando uma melhor condição de vida o que posteriormente gera o reconhecimento do Estado sobre essas desigualdades, o qual cria as políticas públicas para atender a classe trabalhadora. Sendo assim é possível identificar a “Questão Social” como matéria-prima do profissional, pois é através desta que o trabalhador intervém na reprodução social. Esta relação entre o trabalhador e seu objeto de trabalho é mediada por instrumentos, que dentro deste contexto se manifesta através da linguagem e do conhecimento do profissional pois eles são necessários para atuar sobre a matéria-prima, o que caracteriza os meios de trabalho. Esse processo no qual o Assistente Social utiliza os instrumentos para atuar sobre o seu objeto de trabalho ao final gera um produto, ou seja, ocorre a objetivação do seu trabalho, como (IAMAMOTO, 2011) demonstra em seus apontamentos:

O Serviço Social interfere na reprodução da força de trabalho por meio dos serviços sociais previstos em programas, a partir dos quais se trabalha nas áreas de saúde, educação, condições habitacionais e outras. Assim, o Serviço Social é socialmente necessário porque ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora. [...] então, não resta dúvida de que o Serviço Social tem um papel no processo de reprodução material e

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



social da força de trabalho, entendendo o processo de reprodução como movimento da produção na sua continuidade. (IAMAMOTO 2011, p. 67)

Portanto, baseado nas referências de Iamamoto e Marx consideramos que dentro do modo de produção capitalista o Assistente Social se insere dentro da divisão sócio-técnica do trabalho como um trabalhador assalariado considerando a lutas de classe, visto que este também realiza um processo de trabalho como demonstrado anteriormente e o seu resultado é algo socialmente necessário. Esse debate sobre a categoria trabalho dentro do Serviço Social, não se esgota nos estudos de (IAMAMOTO, 2003) mas também se estende através do olhar de (LESSA, 2006) sobre a teoria marxiana no qual ele tece uma análise sobre a produção teórica de (IAMAMOTO, 2003) em seu livro “Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo”.

Se contrapondo ao pensamento de (IAMAMOTO, 2003), (LESSA, 2006) confronta a pesquisa dela que visa afirmar o Serviço Social enquanto executor do processo de trabalho e, portanto, parte da classe trabalhadora, ou seja, para ele Serviço Social não é trabalho. Sendo assim, (LESSA, 2006) afirma que o Assistente Social não realiza o processo de trabalho partindo de uma concepção ontológica de que o processo de trabalho só é realizado pelos trabalhadores que transformam diretamente a natureza, dessa forma é possível compreender que para o autor o Assistente Social também não pertence à classe trabalhadora, portanto (LESSA, 2012) considera este profissional pertencente a pequena burguesia, como ele demonstra em seus estudos:

“Ainda que motivada por razões corretas, a tentativa de demonstrar como o assistente social é um trabalhador tal como o operário embaralhou duas questões: a primeira delas, levou à identificação (incorreta) da práxis do operário com a práxis do assistente social. Em segundo lugar, levou à identificação (incorreta) da classe operária com a pequena-burguesia, classe à que pertencem os assistentes sociais.” (LESSA 2012, p.65)

Como podemos perceber, o autor afirma que o Assistente Social faz parte da pequena-burguesia, o que confronta a perspectiva de (IAMAMOTO, 2003), porém como já foi demonstrado a partir da obra de Marx e Engles e dos estudos de Marilda Iamamoto, o Assistente Social está submetido a um processo de compra e venda da sua força de trabalho, pois este se insere dentro da divisão socio-técnica do trabalho, sendo caracterizado com um trabalho improdutivo. Desse modo está explícito que o autor desconsidera a relação antagônica entre classe dominante e classe trabalhadora, além disso, o autor não pondera o processo mútuo de transformação que ocorre na realização do trabalho, pois quando o homem transforma a natureza ele também se transforma, não sendo diferente do papel do Assistente Social que atua sobre a reprodução das relações sociais e tem papel significativo e socialmente necessário dentro do modo de produção capitalista.

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



3. Considerações finais

Concluindo, é possível afirmar que o embate entre a perspectiva de (IAMAMOTO, 2003) e (LESSA, 2006) sobre a categoria trabalho dentro do Serviço Social, trouxe diversos impactos para a profissão, pois o ponto de vista de Sergio Lessa se remete a teoria marxista em sua base materialista, ou seja, o trabalho em seu sentido ontológico trazendo os fundamentos que Marx explanou em seus escritos dentro do seu período histórico, já os impactos gerados pelos estudos realizados por Marilda V Iamamoto passa a direcionar o curso de Serviço Social até os dias de hoje, onde ela considera a profissão enquanto executora do processo de trabalho, baseada nas categorias marxianas na qual dentre elas destacaremos aqui a transformação da natureza no âmbito da reprodução social, possibilitando um olhar mais amplo sobre a sociedade capitalista que é baseada na propriedade privada dos meios de produção e da dominação de uma classe sobre a outra, sendo que o entendimento sobre essas categorias permite as reflexões acerca da consciência de classe, isto é, classe em si e classe para si.

Referências

BARROCO, Maria Lucia S. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Villela, CARVALHO, Raul. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 10 ed. São Paulo: Cortez; Lima (Peru): CELATS, 2005.

LESSA, Sérgio. *Serviço Social e Trabalho: do que se trata?* Disponível Em http://www.sergiolessa.com/artigos_97_01/ssocial_trabalho_2000.pdf, 2006;

PIANA, MC. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



NETTO, José Paulo (2010). Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 15a. ed. São Paulo: Cortez.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política uma introdução crítica. 4a. Edição. Ed. Cortez. SP, 2006.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. 4ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.